

O ESPAÇO E O DIREITO DA CRIANÇA DE BRINCAR: DO PRESCRITO AO VIVIDO EM PRÉ-ESCOLAS DE CEIS MUNICIPAIS

Elizângela de Almeida Santos¹; Degelane Córdova Duarte²

RESUMO

Este trabalho tem como temática o espaço e o direito da criança de brincar. A pesquisa tem como objetivo geral analisar como tem sido organizado os espaços internos e externos de um Centro de Educação Infantil (CEI) para atender o direito da criança de brincar. Trata-se de pesquisa qualitativa de tipo bibliográfica e documental. Para tanto foi realizado balanço da produção acadêmica presente nas reuniões da ANPED no GT07- Educação de Crianças de 0 a 6 anos no período de 2012 a 2017, compreendendo a 35ª Reunião a 38ª Reunião. Outra técnica de pesquisa foi a análise de registros fotográficos dos espaços internos e externos de um CEI municipal em Balneário Camboriú –SC. Os principais teóricos que fundamentam são: Agostinho (2015), Guimarães (2012) e Wallon (1994). Os resultados parciais indicam que a organização do espaço colabora para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Espaço. Brincar. Educação de crianças de 0 a 6 anos.

INTRODUÇÃO

Ainda na graduação de Licenciatura em Pedagogia, no Estágio da Educação Infantil, na cidade de Videira - SC, decidi por pesquisar as crianças bem pequenas, sem saber ao certo qual seria o tema nesta área. Contudo, a escolha do tema deu-se, por fim, a partir de uma vivência pessoal, ao tempo que fui procurar uma vaga para meu filho em um Centro de Educação Infantil (CEI) de Balneário Camboriú - SC, onde estava residindo há um mês. Demorava-me para encontrar uma vaga, quando fui indicada a um determinado CEI. Ao conhecer o local, fiquei maravilhada ao observar ali um espaço externo com tantas possibilidades de viver a infância por entre árvores e brinquedos. Neste dia decidi por pesquisar a organização espacial da Educação Infantil com vistas ao desenvolvimento das crianças bem pequenas. Tal

¹ Pós-Graduanda - Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, elizaadm@gmail.com

² Mestre em Educação. Professora EBTT no Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, degelane.duarte@ifc.edu.br

tema foi ainda mais instigador no decorrer da pós-graduação em Educação da Pequena Infância na disciplina: Organização dos Processos Educativos, no Instituto Federal Catarinense - IFC de Camboriú. Assim, definiu-se como problema da pesquisa: Como tem sido organizado os espaços internos e externos do CEI para atender o direito da criança de brincar?

No intuito de responder à problemática elencada, elaborou-se o objetivo geral: analisar como tem sido organizado o espaço interno e externo do CEI para atender o direito da criança de brincar. Para a operacionalização do estudo foram propostos os objetivos específicos: a) Levantar nos documentos oficiais e outras diferentes teses o que tem sido apontado em relação à estrutura e organização dos espaços para garantir os direitos das crianças de brincar; b) Refletir acerca da estrutura e organização dos espaços das crianças do pré-escolar de 0 a 06 anos de modo a garantir os seus direitos; c) Problematicar sobre as estruturas e a organização do espaço interno e externo experimentados no CEI frente ao direito das crianças de brincar.

Em relação aos aportes teóricos que fundamentam o trabalho, destacam-se: Agostinho (2015), Guimarães (2012) e Wallon (1994). Ainda, serviram à pesquisa os documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil, dentre eles: os Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96 (1996), e os Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (2009).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem do problema de pesquisa é qualitativa. Segundo Gil (2008), na análise qualitativa não há fórmulas ou receitas pré-definidas para orientar os pesquisadores, pois “[...] a análise de dados na pesquisa qualitativa depende da capacidade e do modo do pesquisador” (GIL, 2008, p. 15). O estudo caracteriza como do tipo bibliográfico. Para Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é aquela que se serve de fontes como: livros, revistas, dissertações e teses. A partir desta investida tem-se um panorama daquilo que está produzindo na área e no cenário nacional e ou para

além dele. Este tipo de pesquisa é bastante utilizado nos dias atuais para fomentar reflexões a partir do montante produzido.

O trabalho está organizado em três partes que se completam entre si. Na primeira parte apresentam-se os Balanço das Produções no GT 07 – Grupo de Trabalho, Reunião Educação de Crianças de 0 a 6 anos, o que dizem as pesquisas publicadas. Na segunda parte análise de documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil. Por fim, estão tecidas ideias acerca do olhar para o espaço de brincar no CEI municipal Vovô Alécio em Bal. Camboriú –SC, no que se refere a organização do espaço com foco no desenvolvimento integral da criança na creche.

RESULTADOS ESPERADOS OU PARCIAIS

Dentre as etapas realizadas nesta pesquisa até o momento, foi efetuada visita ao CEI Vovô Alécio no Bairro Ariribá em Balneário Camboriú, nesta oportunidade foram feitos os registros escritos e fotográficos da unidade, para posterior análise baseados nos aportes teóricos que visam a fundamentação do presente trabalho. Está em andamento o Balanço das produções nas reuniões da ANPED no GT07- Educação de Crianças de 0 a 6 anos no período de 2012 a 2017; e consulta aos documentos oficiais que norteiam a Educação Infantil.

Entre os resultados parciais desta pesquisa, destaca-se: a organização do espaço colabora para o desenvolvimento integral da criança. Para tanto, é preciso planejá-lo considerando-o para e com as crianças, de modo que apresente potências específicas para cada idade. O espaço em sua organização deve promover o desenvolvimento das crianças bem pequenos e pequenas nas dimensões físicas, sociais, cognitivas, psicológicos e estéticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil é também o espaço de transformação, no qual, deve-se buscar a ruptura das rotinas “engessadas” visando dar sentido às propostas pedagógicas pensadas para esta faixa etária atendida, respeitando seus momentos e

movimentos intrínsecos a esta etapa do desenvolvimento humano. Para que isto seja colocado, de fato, em prática, é necessária a mobilização de toda a comunidade educativa, sendo importante que os educadores da instituição sejam os fomentadores desta transformação social, contribuindo para que a população atendida amplie sua criticidade, reivindicando melhores condições e qualidade no serviço ofertado. A educação infantil é transformadora nos sentidos, vivências, aprendizagem e formação social política.

Tem-se como desafio, enquanto adultos, de harmonizar e suprir as especificidades das crianças, para que elas se apropriam dos diferentes espaços, dando a eles sentidos e significações por meio da relação e interação. O espaço físico na Educação Infantil é referência de segurança emocional para as crianças, é promotor de aventuras, descobertas, aprendizagens e facilitador da interação das crianças com seus pares, adultos e o meio. O espaço é fonte de movimento e afeto, assim precisa ser bem pensado e planejado para promover múltiplas experiências às crianças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional – LDB 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. **Parâmetros Básicos de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.
- CAMÕES, Maria Clara; TOLEDO, Leonor Pio Borges de; RONCARATI, Mariana. Infâncias, tempos e espaços: tecendo ideias. In: KRAMER, Sonia et al. **Educação Infantil: formação e responsabilidade**. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- DANTAS, Heloysa. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon. In: TAILLE, Y de la. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. SP: Sumus, 1992.
- DUARTE, Marcia Pires Mendonça; GULASSA, Maria Lúcia C. R. Estágio Impulsivo Emocional. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Henri Wallon: psicologia e educação**. 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 19-29.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, Daniela. Educação infantil: espaços e experiências. In: CORSINO, P. **Educação Infantil: cotidiano e políticas**. Campinas: Autores Associados, 2012.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas**. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. Planejamento na educação infantil: mais que atividade, a criança em foco. 10 ed. Campinas Papirus, 2000.

ROCHA, Eloisa A. C. **A pesquisa em educação infantil no Brasil: perspectiva de consolidação de uma pedagogia**. Florianópolis: UFSC/NUP, 1999.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. (Org.). **Os fazeres na Educação Infantil**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fonte, 1994.